

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

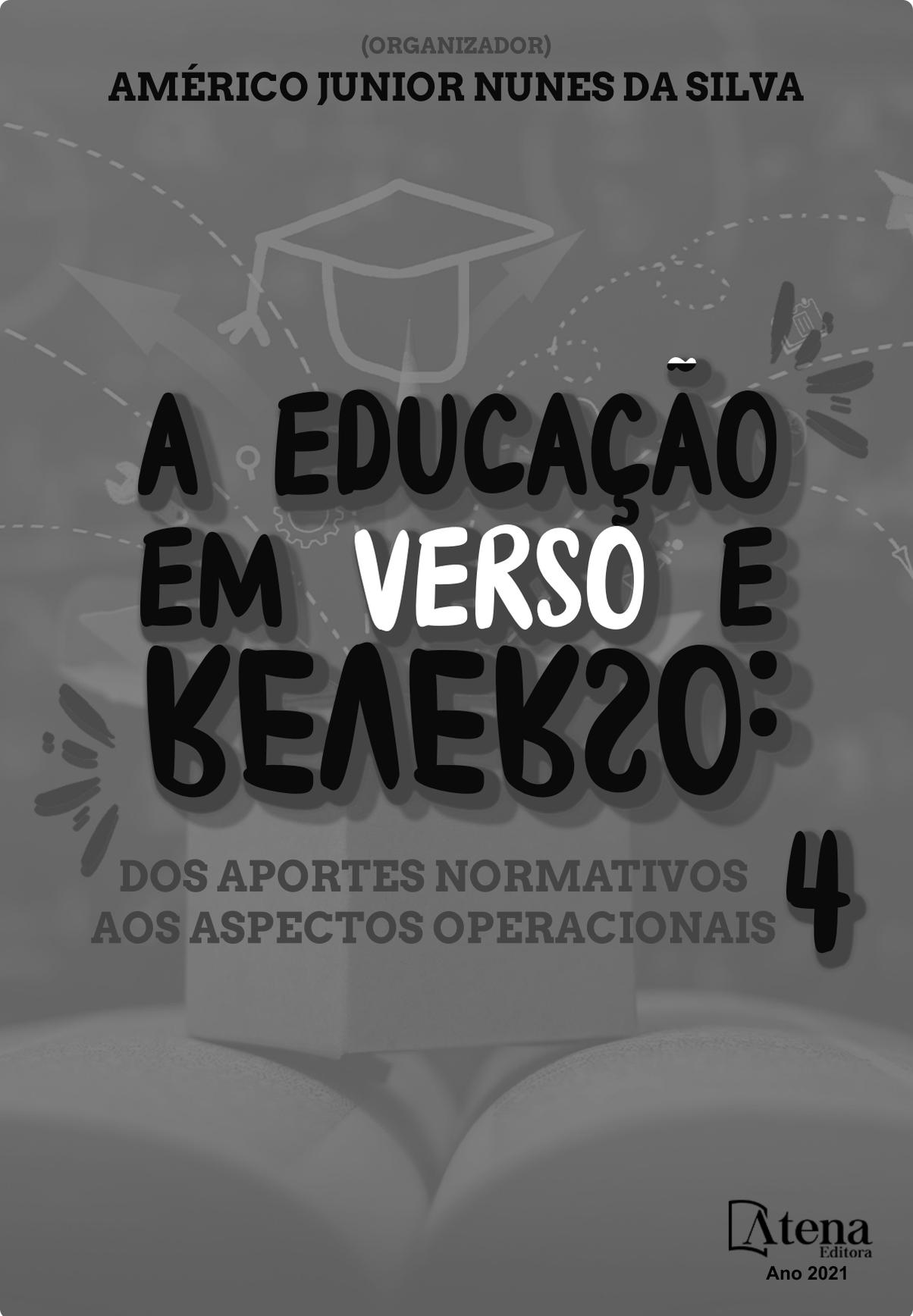
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo

Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

CAPÍTULO 2..... 7

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

CAPÍTULO 3..... 17

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

CAPÍTULO 4..... 20

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

CAPÍTULO 5..... 46

DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Isabela Araujo Lima

Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

CAPÍTULO 6	54
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076	
CAPÍTULO 7	64
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077	
CAPÍTULO 8	77
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski Alexandro Braga Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078	
CAPÍTULO 9	88
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079	
CAPÍTULO 10	100
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710	
CAPÍTULO 11	112
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711	
CAPÍTULO 12	121
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos Nerio Aparecido Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712	

CAPÍTULO 13.....	138
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho Patrícia Ortiz Augusto Ezequiel Afonso  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713	
CAPÍTULO 14.....	151
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR Márcia de Assis Ferreira  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714	
CAPÍTULO 15.....	161
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR Jean Franco Mendes Calegari  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715	
CAPÍTULO 16.....	172
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO Wilzelaine Aparecida Hanke Jociana Maria Bill Kaelle  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716	
CAPÍTULO 17.....	184
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717	
CAPÍTULO 18.....	198
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA Luan Tarlau Balieiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718	
CAPÍTULO 19.....	207
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Maria da Glória Silva e Silva Elizabeth Diefenthaeler Krahe  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719	

CAPÍTULO 20.....	217
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720	
CAPÍTULO 21.....	229
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721	
CAPÍTULO 22.....	238
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722	
CAPÍTULO 23.....	245
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723	
CAPÍTULO 24.....	256
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724	
CAPÍTULO 25.....	269
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Márcia de Assis Ferreira

Colégio Universitário Geraldo Reis – COLUNI-UFF

Membro do GPELL – Grupo de Pesquisa em Ensino de Língua e Literatura Niterói – Rio de Janeiro

RESUMO: O artigo objetiva tornar evidente a necessidade de implementação de práticas de leitura literária que possibilitem aos jovens leitores, com cuja formação a escola pretende contribuir, expressar suas impressões, sentimentos e descobertas sem a regular deslegitimação da singularidade de suas leituras. Nesse sentido, por meio da análise do resultado de uma prática de letramento literário realizada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni/UFF, pretende-se trazer elementos que contribuam para a formação do leitor. Compreendendo com CHARTIER (2009) que se utilizar do que a norma escolar exclui, na prática de letramento literário, configura-se como suporte inicial para acesso a leituras de maior densidade, propôs-se, para atividade de leitura trimestral da turma 701, um conjunto de livros de literatura não canônica na tentativa de permitir que o aluno pudesse fazer ligações com o seu universo de leitor (ROUXEL, 2013). Livros de escritores brasileiros e estrangeiros e de literatura

catalogada como “young adult” ou infantojuvenil, alguns *best sellers*, aos quais se imputam críticas negativas por seu duvidoso valor literário, a saber *Minha vida fora de série*, de Paula Pimenta, *Bilionários por acaso: a criação do Facebook*, de Ben Mezrich, *A queda dos cinco*, Pittacus Lore, dentre outros, compuseram a lista. Nos intervalos de leitura (COSSON, 2009), foram solicitados registros, escritos em sua maior parte em forma de diário, que evidenciaram como os estudantes fizeram a “utilização” da leitura (ECO, 1994).

PALAVRAS - CHAVE: Leitura; Literatura; Letramento; Subjetividade; Escola.

THE SUBJECTIVE EXPRESSION SPACE IN THE SCHOOL READER FORMATION

ABSTRACT: This article aims to indicate the necessity of implementation of literary reading practices which allow young readers – whose education the school intends to contribute to – to express their impressions, feelings and discoveries without the regular delegitimation of their reading singularity. In this sense, through the analysis of a literary literacy practice, this article intends to bring elements which contribute to remove literature from the danger in which its schooling put it through, according to Todorov (2009). In line with Chartier (2009) – who understands that, in literary literacy practice, drawing on what school norm excludes sets up an initial support to access higher density readings –, it is proposed the use of a set of non-canonical literature books for a quarterly reading activity of an elementary school class, in an attempt to allow the student to make connections with his/her reader universe (Rouxel, 2013).

This set was composed by books of Brazilian and foreign writers of literature classified as young adult or youth literature, including some best sellers which ascribe negative reviews due to its questionable literary value, namely *Minha vida for a de série*, by Paula Pimenta, *The Accidental Billionaires: The Founding of Facebook*, by Ben Mezrich, *The Fall of Five*, by Pittacus Lore, among others. In the reading intervals (Cosson, 2009), written records were requested, mostly as a diary, which highlighted how students made the “use” of reading (Eco, 1994).

KEYWORDS: Reading; Literature; Literacy; Subjectivity; School.

1 | INTRODUÇÃO

Compreendendo tratar-se a leitura em geral e a literária em particular um direito de todo indivíduo nas sociedades que têm a cultura letrada como base das mais diversas relações que se estabelecem em seu seio, torna-se indiscutível, por um lado, a necessidade de implementação de políticas públicas que objetivem ampliar a oferta de ações cujo objetivo seja a aproximação dos sujeitos de ações leitoras e, por outro, a inclusão da possibilidade de haver espaço para expressão da subjetividade nas práticas de letramento literário da instituição que se ocupa do desafio de formar leitores.

Entendemos, como Italo Calvino, que “há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar” (CALVINO, 1995, p.11). Por isso cremos ser imprescindível e urgente que a escola estabeleça o compromisso inequívoco de desenvolvimento do trabalho escolar de leitura literária em cujo cerne a possibilidade de expressão da subjetividade esteja presente mesmo não devendo se limitar a esse recorte.

A escola, tradicionalmente, traz como um de seus objetivos pedagógicos a formação de leitores. Tal assunção atrela-se ao fato de ser esse espaço, geralmente, responsável por apresentar as primeiras letras às crianças que nele ingressam, a relação dessas letras com os sons, a formação de sílabas, das palavras, a leitura e a escrita enfim.

É possível afirmar inicialmente que, nos primeiros anos da escola básica, estudantes entram em contato, sistemática ou assistemáticamente, com a leitura literária que, de algum modo, esteja presente em sala de aula ou em ações planejadas por seus professores. Práticas de contação e de leitura de histórias, rodas de leitura, de clube de livros, de oficinas de letrinhas, de idas à biblioteca — quando há uma na escola — ou às salas de leitura, às feiras literárias entre outros, são relatadas por docentes em encontros em que se coloca a formação leitora em questão.

Além disso, observamos que no Ensino Fundamental I (EFI) o texto literário integra, em menor ou maior grau, a depender de muitas variáveis, a rotina da sala de aula, fazendo parte das atividades desenvolvidas. Na dependência da presença ou da ausência de projetos institucionais de letramento literário, interdisciplinares ou mesmo individuais, por ser uma opção política do professor, a criança mergulha no mundo dos contos maravilhosos, fábulas, mitos, lendas, poemas, parlendas, cordel, construindo todo um repertório a partir

do que lhe é oferecido para leitura.

Importante assinalar, nesse contexto, que os alunos, invariavelmente, são estimulados, por meio de perguntas lançadas pelo professor mediador das práticas leitoras, a expressar livremente suas impressões acerca da história lida, a citar personagens, com os quais se identificam ou não, a tecer comentários sobre os espaços das narrativas, entre outros aspectos sobre os quais queiram se manifestar livremente. O leitor mais experiente, o professor, nas sessões de leitura, a fim de contribuir para a compreensão de camadas mais profundas do texto, remete às temáticas nele presentes, procurando verificar se a plateia alcançou aquele mesmo nível de compreensão. Porém não costuma dispensar nem desautorizar os sentidos construídos ou alcançados pelas crianças na singularidade de suas leituras subjetivas.

Não é incomum o entusiasmo com que os pequenos alunos — já leitores da palavra escrita ou em processo para aquisição de tal habilidade — ouvem as histórias e visualizam as ilustrações, manuseiam os livros, leem em voz alta para o grupo. Quem já teve oportunidade de observar atividades de leitura ou de fazer a mediação dessas propostas pode confirmar que a cena descrita acima é a mais pura expressão de verdade.

Afinal, sabemos que o ser humano é dotado de uma predisposição para apreciar narrativas: ouvir e contar histórias nos é intrínseco. Se voltarmos aos séculos passados, em muitos lugares, já teremos registros de tribos que se reuniam em torno de fogueiras para dar vida a personagens, criar ações e espaços nos quais eles se movimentavam, alimentando o imaginário das mentes com olhos e ouvidos atentos. Afirmamos, pois, que, ao final do EFI, se devidamente estimulados, por meio de exposição frequente à leitura diversificada de acervo, mediação eficiente, propostas pedagógicas que tenham a leitura como base, há grandes possibilidades de haver alunos que se tornem leitores.

Esse cenário, contudo, tem estado sujeito a algumas alterações quando esses estudantes ingressam no Ensino Fundamental II (EFII). Ousamos a estabelecer como hipótese inicial que, no segundo segmento do Ensino Fundamental, em razão de variáveis cuja pesquisa se faz necessária, alguns desses leitores principiantes no contínuo e incessante processo de letramento literário perdem sucessivamente o interesse pela leitura despertado nos anos anteriores. Se expandirmos o olhar para o que ocorre no Ensino Médio (EM), constataremos índices talvez maiores da progressiva perda de interesse iniciada quase sempre no EFII.

A antropóloga Michèle Petit (2013), quando aborda a complexidade das relações entre leitura e escola, sinaliza, no contexto francês, perspectivas muito semelhantes às nossas:

Essas relações são muitas vezes vividas de maneira conflituosa pelos alunos, ou por nós, ex-alunos, o que nos torna inflexíveis ao falar da instituição escolar. Tanto em nossas entrevistas como nas que realizaram outros pesquisadores, muito jovens - ainda que não todos - afirmaram que o ensino tinha um efeito dissuasivo sobre o gosto de ler. Queixavam-se das aulas em que se dissecam

os textos, das horríveis fichas de leitura, do jargão, dos programas arcaicos. (PETIT, 2013, p. 57)

Diante desse contexto, destacamos que a escolarização da literatura, a partir do EFII, tem promovido o distanciamento de possíveis leitores — quando deve realizar a progressiva e constante aproximação dos estudantes da leitura literária. Sabe-se que muitos contextos escolares ainda trabalham com a obrigatoriedade da leitura de um livro paradigmático específico, previamente selecionado para que a classe inteira o leia, e sua posterior avaliação por meio de instrumentos tais como provas, fichas de leitura, resumos, resenhas, entre outros, aos quais se atribui uma nota na escala de zero a dez. Parece-nos que o problema repousa menos na seleção de uma certa obra para leitura, dado que o professor, ao fazê-lo, em geral se pauta (ou deve se pautar) em projeto pedagógico elaborado para sua leitura, e mais nos métodos avaliativos citados.

Cabe sinalizar também que tais instrumentos são elaborados a partir da interpretação que o docente fez da obra, ou embasados em seus estudos atrelados à crítica literária e à fortuna crítica em torno das crônicas, contos, novelas ou romances indicados para leitura. Caso se trate, por exemplo, de obras clássicas, presentes no cânone, a probabilidade de o professor buscar suporte para construir suas questões em materiais preexistentes é grande. Tais pressupostos orientam a abordagem feita em testes e provas de modo a esperar que os alunos provem que leram e entenderam o livro a partir de uma expectativa em torno de um “padrão de resposta”. Nesse sentido, alija-se a leitura subjetiva por não corresponder ao que se espera como “resultado” da leitura proposta. Nesse particular, importa assinalar que, se o docente espera análises literárias com níveis mais profundos de embasamento teórico, precisaria ter conduzido seu público-alvo às leituras e análises que lhes garantissem igual potencial analítico, o que também pode ser uma possibilidade de trabalho.

Propõe-se, contudo, problematizar a validade desses métodos quando se trata de formação leitora, tarefa aceita pela instituição escolar como parte de seu papel na educação formal. Propõe-se igualmente desvincular a leitura literária de processo avaliativo formal (como provas, testes e similares) sem, contudo, excluírem-se outras possibilidades avaliativas. Propõe-se uma reflexão sobre o sucesso ou fracasso da escolarização da literatura, nos termos em que vem se dando, de um modo geral, e conseqüente formação (ou não) do leitor literário. Nesse particular, convém ressaltar que não entraremos aqui, dadas as limitações e propósitos deste trabalho, em definições mais amplas de “leitor”, entendido por nós, para a finalidade do presente artigo, como aquele que tem a iniciativa de buscar livros (na biblioteca, sala de leitura, livraria etc) para efetivamente os ler.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Langlade (2003. p.25) aponta que a exclusão da subjetividade do leitor, em escolas

e universidades, é vista como indicação de sucesso na leitura literária. Assevera ser essa a razão por que subtrair “os distúrbios, as emoções, os devaneios, as associações de ideias ou mesmo vinculações espontâneas” (ibid., p.25) configura-se como meio de tornar falsa e embaçar a recepção da obra literária. O autor questiona tal premissa e indaga:

“A marca da leitura nas experiências de mundo específicas dos sujeitos leitores não seria um dos lugares onde as obras continuariam infundavelmente a serem elaboradas ao sabor da diversidade das leituras empíricas?” (ibid., p.26)

Nesse contexto, nomeia o leitor “subjetivo”, que é aquele “construído pelas experiências de leituras fundadoras, leituras da infância que permanecem ativas na leitura que dizemos privada” (ibid., p.30), ou seja, são “leituras que levam as marcas do desenvolvimento de uma personalidade, dos encontros da vida...” (ibid., p. 30), o que torna, segundo ele, perturbadora a semelhança “entre o léxico utilizado para falar dessas obras pessoais e o vocabulário amoroso: *encontro, encantamento súbito, paixão* etc.” (ibid., p.30) (marca gráfica nossa). Defende, portanto, que as leituras subjetivas são um meio de estimular “o trajeto interpretativo até a sua dimensão reflexiva” (ibid., p.31), razão pela qual é de suma importância o investimento subjetivo na leitura.

Pensamento similar ao exposto acima pode ser apreendido em Jouve (2013, p.53) quando afirma que “Para muitos, trata-se de uma realidade negativa a implicação pessoal do leitor no texto, a qual contém em germe todos os desvios possíveis, indo do simples erro de leitura ao contrassenso mais flagrante.” Ainda que o teórico não se oponha frontalmente a essa perspectiva, propõe a atenção aos aspectos positivos da reapropriação parcial que o leitor (aluno) faz do texto, evidenciando que o retorno a si provocado pela leitura subjetiva é um aspecto importante na leitura literária realizada na escola.

Petit (2013), por sua vez, ao tratar da influência da leitura de obras literárias na construção da subjetividade, evidencia que o espaço criado pela leitura contribui para elaboração da posição de sujeito. A autora aponta que

os adolescentes acorrem aos livros, em primeiro lugar, para explorar os segredos do sexo, para permitir que se expresse o mais secreto, que pertence por excelência ao domínio dos sonhos eróticos, das fantasias. Estão em busca de palavras que permitam domesticar seus medos e respostas às questões que os atormentam. Exploram em diferentes direções, sem levar em conta rubricas e linhas de divisão entre obras mais ou menos legítimas. (PETIT, 2013, p. 44)

Annie Rouxel (2013), ao expor considerações sobre leitura subjetiva, retorna a Eco (1994) quando o autor trata da questão do leitor, que, segundo ele, “é um ingrediente fundamental não só do processo de contar uma história, como também da própria história.” (ECO, 1994, p. 7). Nesse sentido, aponta que os textos sempre vão solicitar ao leitor que o preencham, por serem “uma máquina preguiçosa” (ibid., p. 9). Dessa forma, tal preenchimento, feito pelo que o estudioso denomina “leitores empíricos”, os quais distingue

de “leitores-modelo”, realiza-se, por sua vez,

de várias formas, e não existe lei que determine como devem ler, porque em geral utilizam o texto como um receptáculo de suas próprias paixões, as quais podem ser exteriores ao texto ou provocadas pelo próprio texto. (ECO, 1994, p. 14)

Interessa-nos para as reflexões que vimos construindo sobre a importância da leitura subjetiva e seu necessário resgate pela escola, as observações de Umberto Eco e a distinção que estabeleceu não apenas entre leitor-modelo e leitor empírico, mas, paralelamente entre “usar” o texto e “interpretar” o texto. Nessa mesma direção trabalhou Rouxel (2013, p.152) a fim de fundamentar que:

[...] utilizar refere-se à esfera privada e à pesquisa de uma significação para si; interpretar é uma atividade da esfera social e implica a busca de uma significação senão universal ao menos consensual na comunidade cultural onde foi produzida a obra. [...] utilizar repousa sobre a experiência que o leitor tem de mundo; interpretar convoca algumas vezes sobretudo um saber sobre a literatura. Utilizar remete a uma experiência limitada ao universo pessoal dominado por crenças; interpretar supõe uma experiência rica e diversa (uma vasta enciclopédia, uma ampla biblioteca interior). [...] utilizar é “sonhar de olhos abertos”; interpretar supõe uma abordagem heurística fundada sobre inferências; a interpretação liga-se ao modo de pensar racional.

3 | UMA PROPOSTA

No 3º e último trimestre do ano letivo de 2018, ao 7º ano do EFII do Colégio Universitário Geraldo Reis, Coluni-UFF, fora destinada a leitura de *O livro selvagem*, de Juan Villoro. Nos dois trimestres anteriores, o modelo de leitura de um mesmo exemplar de livro por toda a turma já havia sido aplicado, por ser uma metodologia bastante recorrente a partir do EFII nas escolas em geral.

Uma aluna questionou essa estratégia, perguntando o motivo de todos serem obrigados a ler a mesma obra. Sem encontrarmos uma resposta genuinamente convincente naquele momento, dada a inespecificidade ou necessidade de um trabalho pedagógico, naquele momento, que exigisse a leitura de uma mesma obra por todos, e considerando legítima a indagação da estudante, procuramos adaptar a proposta inicial. Nesse sentido, após refletirmos sobre a situação e buscarmos uma alternativa, resolvemos oferecer aos alunos da turma vários títulos de nosso acervo particular, pensando, como Chartier (2009) que

É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar. (CHARTIER, 2009, p. 104)

Refletir sobre essa ideia proposta pelo autor no sentido de flexibilizar a norma escolar e permitir em sala de aula uma multiplicidade de títulos muitas vezes desconsiderados pela escola, logo rejeitados, foi muito importante para a tomada de decisão diante da provocação da estudante sobre a prática de leitura institucionalizada, única, até então realizada. Assim, muitos livros foram levados para a sala de aula e expostos sobre a mesa do professor. Os estudantes deveriam escolher algum para ser efetivamente lido, inclusive o livro de Villoro para os que assim desejassem. Permitiu-se também trazerem livros de casa para agregar a esse acervo.

Havia livros de escritores brasileiros e estrangeiros não canônicos e de literatura categorizada como *young adult*, infantojuvenil, alguns *best sellers*, aos quais se imputam, não raro, críticas negativas por seu duvidoso valor literário: *Minha vida fora de série*, de Paula Pimenta, *Bilionários por acaso: a criação do Facebook*, de Ben Mezrich, *A queda dos cinco*, Pittacus Lore, dentre outros, compunham a lista dos livros que foram dispostos sobre a mesa.

Muitos estudantes se aproximaram barulhentos e curiosos a fim de avaliar o conjunto de obras oferecidas para a escolha. Olhavam a capa, comentavam uns com os outros reconhecerem alguns autores, já terem visto o filme relacionado ao título agora em mãos. Aos poucos os livros foram sendo pegos por eles e levados para suas carteiras. Após esse momento, foram feitas com cada um anotações contendo o nome do aluno e a obra que seria lida posteriormente.

Importa considerar que o letramento literário não deve se limitar ao estímulo à leitura de títulos como os citados. Entende-se, contudo, que a abertura a demandas de leitura vindas dos alunos pode gerar possibilidades de ofertas posteriores, como a dos clássicos, que impliquem uma maior complexidade literária, tanto em termos de elaboração estética quanto de diversidade temática, que se deve pretender. Interessante também, nesse sentido, que nós docentes nos abramos para a leitura que nossos alunos realizam por si sós, sem influência da escola na escolha, para criarmos um ponto de contato. Por vezes, inclusive, podemos nos surpreender com uma qualidade literária não pressuposta nesses livros.

Nos intervalos de leitura (Cosson, 2009), foi proposta a realização de registros escritos em cadernos utilizados especificamente para esse fim. Neles, os estudantes escreveriam livremente sobre as impressões pessoais acerca do enredo, dos personagens, dos espaços das narrativas. Não se exigiu um gênero textual específico, mas boa parte utilizou a estrutura de diário nesses registros. Outros, a de cartas, visto que, por meio do vocativo, se dirigiam à professora. Poucos escreveram resumo.

As anotações eram entregues semanalmente. Lidas, comentadas e devolvidas aos estudantes com observações por escrito sobre seus escritos ou outras quaisquer que fossem consideradas pertinentes, estabelecendo-se, assim, um diálogo por meio da escrita com esses leitores. Buscava-se, na leitura do material, entre outros objetivos, o resgate

da expressão da subjetividade do leitor, por meio da análise de suas reações pessoais, expressão de emoções vindas à tona a partir de suas apreensões das tramas em jogo nas obras por eles selecionadas.

Petit (2013, p. 48) aponta que muitas vezes o leitor “encontrará forças nas palavras de um homem ou de uma mulher que tenham passado por provas diferentes.” Nos excertos abaixo, colhidos dos registros de leitura, foi possível observar essa noção:

“...é incrível como ele lida com as situações mesmo sendo cego.”; “...o que mais amei nesse capítulo foi que durante o tempo de perigo, mesmo sem enxergar nada, ele fica calmo, coisa que muita gente não consegue nem com dois olhos...”; “Mike decide confiar em Rosele e eu achei lindo, porque tem várias outras pessoas que não confiam em ninguém além de si mesmas.”

(estudante “M”, observações sobre a leitura de *Adorável Heroína*, de Michael Hingson e Susy Flory).

Nos seguintes fragmentos,

“A história é muito emocionante e muito romântica. (...) Apesar de ter lido apenas três capítulos, já me sinto como se fosse um dos personagens.”; “... essa parte me despertou muitas emoções. Fiquei pensando no poder do primeiro amor e que, às vezes, as coisas não terminam como a gente queria, precisamos superar ou elas vão causar consequências no futuro.” (estudante “D”, observações sobre a leitura de *O melhor de mim*, de Nicholas Sparks.)

encontramos trechos que nos remetem também às ideias de Petit (2013, p. 44) quando ela afirma que os adolescentes “encontram às vezes o apoio de um saber, ou, em um testemunho, em um relato, um romance, um poema, o apoio de uma frase escrita, de uma estruturação. Ao poder dar um nome aos estados que atravessam, podem encontrar pontos de referência, apaziguá-los, compartilhá-los.

Determinadas frases lidas, como exemplificado no registro abaixo, vão ao encontro dos aspectos comentados por Michèle Petit a esse respeito quando enfatiza a noção de que, na evocação de leituras importantes feitas por adolescentes ou adultos ao longo da vida algumas frases que lhes marcaram acabam por funcionar “como *insights*, como tomadas de consciência súbitas de uma verdade interior, como esclarecimentos sobre uma parte de si mesmos até então desconhecida.”

“Eu também amei a frase que estava escrita no capítulo 10, na página 62, onde a Emma fala para a sua amiga que como Tyson magoou tanto ela então não era amor. Mas Emma diz que ‘Foi amor porque valeu a pena.’” (estudante “C”, observação sobre a leitura de *O futuro de nós dois*, de Ana Ban e Jay Asher.)

Em alguns cadernos, nos textos elaborados para registrar as apreensões das leituras, chama a atenção também o modo como um e outro estudante grafam algumas palavras, de modo a destacá-las ou mesmo “ocultá-las”. São marcas de subjetividade não explicadas, mas expressas em função da escolha diferenciada do registro. É o caso, por exemplo, da mudança na cor da caneta, das palavras em caixa alta, dos sublinhados.

Além desses aspectos, há também aqueles relacionados à expressão da subjetividade via ilustrações feitas em partes específicas do caderno ou o modo de diferenciar a capa ou mesmo as folhas iniciais.

Para a culminância do projeto de leitura do 3º trimestre, foi proposta uma atividade no auditório da escola para que cada aluno apresentasse para os demais suas impressões da leitura realizada, por meio de breve exposição da obra lida, indicando-as ou não. A plateia foi composta pelos próprios estudantes da turma. Cabe destacar que, de uma turma composta por 26 alunos, 16 se envolveram na atividade, apresentando semanalmente os cadernos com os registros.

É fato que, em alguns dos relatos feitos, os alunos se limitavam apenas a recontar as ações narrativas, porém, foi significativa a presença de considerações em que foi possível perceber a experiência subjetiva com a leitura como visto acima em alguns fragmentos selecionados para ilustrarem este texto. Paralelamente, formalizar, utilizando-se de um espaço escolar utilizado, normalmente, para eventos considerados importantes, pareceu-nos uma forma de valorizar o trabalho leitor, com a troca de experiências entre os estudantes acerca das atividades em torno dos livros.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a escolarização da arte literária não deve oferecer perigo à Literatura (Todorov, 2009), mas despertar o gosto em primeiro lugar por sua leitura, em segundo, a curiosidade de continuar na busca por gêneros e autores variados em processo de contínuo e progressivo letramento literário. Além disso, deve caracterizar uma formação leitora que propicie ao estudante, em sua trajetória e amadurecimento, apropriar-se das especificidades de textos literários de alta elaboração estética, aqueles considerados clássicos, e mesmo do sistema literário. Torna-se fundamental que a escola buque meios de inserir os estudantes na vida literária em sua amplitude.

Cabe enfatizar, nesse contexto, a importância da leitura literária, no ensino de Língua Portuguesa principalmente, porém não exclusivamente, que deve ocorrer de forma sistemática. Nesse sentido, a proposta de leitura integral de obras com a diligente mediação do professor nesse processo é prática da qual nenhum educador (e não apenas os de Língua Portuguesa) se deve furtar e ação necessária no processo de desenvolvimento do letramento. Portanto, o professor obrigatória e necessariamente deve ser ele também um leitor apaixonado, curioso, plural e construir, na continuidade de sua formação docente, repertório variado de leituras para que possa oferecer ao seu público múltiplas sugestões de leituras e propor diversificados projetos de ensino de literatura.

É indiscutível ser a literatura não apenas um saber necessário como também urgente em sociedades cuja democracia se mostra fragilizada em razão de evidente retrocesso no que diz respeito a conquistas sociais. Por meio da palavra usada artisticamente pelos

escritores, é possível o contato com inúmeras temáticas, as quais levam à reflexão e posterior possibilidade de debates que certamente ampliam o repertório sociocultural e a compreensão do mundo pelos estudantes.

Por fim, pensamos que, talvez, seja mais produtivo, para o trabalho com leitura literária no EFII, o investimento em leitores subjetivos, empíricos, tal como os define ECO (1994) que em leitores “profissionais”. O retorno à subjetividade, à possibilidade de utilização das obras literárias como princípio pode levar a sua posterior ou concomitante interpretação. Talvez tal investimento instigue novas leituras. Leituras mais complexas, leitura do cânone e dos clássicos. Tudo a seu tempo.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. 2ª Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: **Vários escritos**. 3. Ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.

ROUXEL, Anniel. LANGLADE Gérard. REZENDE, Neide Luzia de (orgs.) **Leitura Subjetiva e o ensino de Literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

F

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

G

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

H

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

I

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

J

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

L

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

M

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

O

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

P

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

R

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

S

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233

T

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267

Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

U

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4